

Percentual de crianças na pré-escola da região está abaixo do Estado e País

Percentual de crianças na pré-escola da região está abaixo do Estado e País

Apesar de, em todas as cidades, com exceção de São Caetano, não terem todos os jovens matriculados, prefeituras afirmam não haver déficit de vagas

TATIANA RAMOS/REUTERS

tatiana.ramos@reuters.com.br

O percentual de crianças de 4 e 5 anos matriculadas na pré-escola no Grande ABC está abaixo das médias estadual e nacional. Enquanto o índice de atendimento é de 97% no Estado e de 96% no Brasil, seis das sete cidades da região, com exceção de São Caetano, registram média de 92%. Os dados são do Ideb (Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional), calculados com base no Censo Escolar 2025 e em projeções populacionais do DataSUS referentes ao ano passado, e foram divulgados pelo portal Gêlo.

Na região, apenas São Caetano atingiu 100% de crianças na pré-escola, mesma média da Capital. São Bernardo se iguala ao percentual do Estado, com 97%. A pior taxa do Grande ABC é de Mauá (89%). Na sequência estão Ri-

beirão Preto (93%), Santo André e Rio Grande da Serra, ambas com 91%, e Diadema (90%). As prefeituras afirmam que não há déficit de vagas nos municípios.

Nesta terça-feira (25) é celebrado o Dia Nacional da Educação Infantil, que ressalta a importância da frequência escolar nesta fase de formação, conforme determina a Lei número 12.796/2013, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Para a professora do Centro Universitário FMU e coordenadora do curso de Pedagogia da Unifesp (Universidade Virtual do Estado de São Paulo), Sheila Regina Britson Ruiz, a exclusão das crianças da educação infantil é um fenômeno complexo que envolve diversos fatores.

"Embora o acesso à pré-escola tenha avançado nas últimas décadas, ainda existem localidades em que a oferta não é su-

ficiente ou não está adequadamente distribuída. Outras razões são a condição socioeconômica e a dificuldade de transporte. Depende muito da situação de vulnerabilidade do território", avalia.

A pedagoga Angela Maria Antunes Fonseca destaca que em muitos casos há um preconceito. "Ainda vemos pessoas se referindo à pré-escola como parquinho. Mesmo que a criança esteja brincando, há uma aprendizagem nas atividades", ressalta.

A especialista acredita que, da média de 10% que falta para a universalidade, 5% ocorrem pela falta de consciência sobre a necessidade da frequência escolar e 5% por conta da dificuldade de vagas próximas ou do horário parcial, que dificulta para pais que trabalham.

"Se brincadeiras ensinam, de forma lúdica, conceitos de linguagem e matemática, algo



FATORES. Desconhecimento da importância na formação é uma das causas



que faz diferença lá na frente. As crianças que não frequentam a pré-escola enfrentam dificuldades no ensino fundamental, principalmente porque elas encontram a turma tendo dominado essas habilidades e sofrem para compensar essa defasagem", diz Angela.

A pedagoga Sheila Ruiz aponta a importância da instituição infantil no desenvolvimento social e emocional. "Ela amplia significativamente o

universo de experiências, pois convive com outras crianças e adultos que possuem diferentes formas de pensar, agir, sentir e se expressar. Dessa forma, vai criando vínculos e aprendendo a coletividade", define.

tantas sejam crianças que estejam fora da escola, já que os dados são obtidos a partir de bases estatísticas como o Censo Escolar e estimativas populacionais. "O município realiza o serviço de busca ativa entre as famílias e a disseminação da oferta de vagas, bem como o período de inscrições."

São Bernardo diz que o percentual não representa déficit de vagas no município, mas uma estimativa, e que a Prefeitura garante oferta de vagas em período parcial para essas faixas etárias.

Diadema destaca que não há fila de espera para pré-escola na cidade e que o atendimento está universalizado no município. "A diferença estimada de 10% talvez esteja relacionada a algumas matrículas realizadas em municípios vizinhos, como São Paulo e São Bernardo", enfatiza.

A Prefeitura de Mauá, por meio da Secretaria de Educação, afirma que a rede municipal dispõe de vagas para todas as crianças do município e desenvolve ações permanentes para garantir que nenhuma criança esteja fora da escola. "Entre os principais desafios desse processo está a conscientização das famílias sobre a importância da educação infantil. Ainda existe a percepção de que a pré-escola tem como finalidade apenas oferecer um local para a criança permanecer enquanto os responsáveis trabalham", acrescenta.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 3